



ATA Nº 133 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2017
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de reunião realizada na sede do PREVIGUABA, ao dia 29 do mês de dezembro de 2017, às 10:00, dado início a reunião, a Sra. Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento, agradece a presença de todos presentes. O ano de 2017 poderá ser visto do ponto de vista econômico sob dois aspectos interessantes, complementares mas ainda não concluído: o fim da recessão e as reformas estruturais que o país tanto carece. O país pode comemorar o fim da recessão técnica que assola o país desde o segundo semestre de 2014 por conta dos desmandos da presidente Dilma Rousseff. Contudo, a economia real, diferente da apresentada pelos números, ainda sentem os efeitos da pior crise recessiva da história do Brasil: desemprego em alta, crescimento muito baixo do PIB e inflação “das compras do dia-dia” em alta. Após qualquer ciclo recessivo, as contratações de trabalhadores são sempre uma das variáveis que mais demoram a se recuperar. O ano de 2017 evidenciou muito bem as dificuldades que o mercado de trabalho enfrenta para se recuperar. No entanto, os números são camuflados, pois muitos trabalhadores estão empregados na ilegalidade ou no mercado informal que não entram nos números oficiais. O fato é que a lenta recuperação da economia ao longo do ano, principalmente no segundo semestre, não foi ainda capaz de impulsionar o mercado de trabalho de forma a diminuir de forma consistente o número de trabalhadores desempregados. O crescimento baixo do PIB (provavelmente inferior a 1%) é uma vitória visto que o país vinha de dois anos consecutivos de queda no crescimento da economia. Contudo, essa taxa que evidencia a lenta recuperação da economia. A arrastada retomada da economia brasileira encontra guarida na aprovação do teto de gastos pelo governo federal (mal necessário) o que exclui ou melhor, diminui a participação do governo na demanda agregada na economia e na elevada capacidade ociosa das indústrias e no receio dos empresários o que pode ter sido decisivo para a postergação de investimentos produtivos. A “inflação do dia-dia” é aquela sentida pelas pessoas que estão com frequência nos supermercados, postos de gasolinas, distribuidoras de gás, enfim aquela conhecida pelos donos e donas de casa. A despeito dos números oficiais cravarem uma inflação de 3,0%, a inflação real parece sempre maior. As constantes oscilações nos preços dos combustíveis e dos gases, fruto da nova (e acertada) política de preços da Petrobras e as oscilações de alimentos, bebidas, produtos de limpeza nos supermercados, trazem a impressão à sociedade que a inflação não é tão baixa como a propalada pelos dados oficiais. Isto pode desacelerar o ímpeto do consumo ou até mesmo reduzi-lo afetando a retomada

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE IGUAÇU GRANDE
R. Nossa Senhora de Fátima, 29. Centro. Iguaçu Grande, RJ. Cep 28960 000 .Tel.: 22 2624 1334 .
previguaba@uol.com.br

um ano só de “tragédias” econômicas. Conseguimos atingir a menor taxa de juros nominal da nossa história (7,0%) e provavelmente fecharemos os números da inflação em um dos seus menores patamares nos 517 anos de história desta nação. A reforma trabalhista foi aprovada e entrou em vigência a partir de novembro mas ainda é cedo para qualquer avaliação de resultado. Ela foi importante sob vários aspectos, garantindo maior flexibilidade nas contratações e menores custos e burocracia nas demissões. Ponto importante foi o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical. A reforma política foi feita de maneira bastante tímida e sem mudanças significativas que tenham grandes impactos para a sociedade no curtíssimo prazo. Mas está ainda muito aquém das reais necessidades do Brasil. Temos a perspectiva, do ponto de vista econômico a tendência é que o PIB cresça de maneira mais significativa, consolidando a recuperação que iniciou-se em 2017; a inflação deve se manter extremamente dentro do aceitável o que deverá implicar em manutenção da taxa de juros em patamares tão ou mais baixos que os atuais. O mercado de trabalho deve reagir positivamente também com uma aceleração da recuperação econômica, do ponto de vista das reformas, a votação da reforma da Previdência será feita em Fevereiro pelo Congresso. É necessário, mas carece de muitas mudanças para se adequar à realidade do Brasil e acabar com os privilégios de muitas “categorias”. Seria muito bem vindo uma maior discussão sobre o assunto com a sociedade, sem partidarismo, mas pensando apenas no futuro do país. 2018 ainda reserva eleições majoritárias. É assim que funciona o presidencialismo de coalizão que vivemos e isto deveria acabar com uma reforma política digna. Fazendo um balanço final 2018 tem tudo para ser muito melhor do que 2017 do ponto de vista econômico e do ponto de vista de reformas. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino à presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 29 de dezembro de 2017.

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária



Rosana Aparecida R. Alves – Presidente do Comitê de Investimento



Victor Medeiros Mendes da Silva - Membro



Rogério Maia Vieira - Membro



Allan Simonaci - Membro

